

Ricardo Reis

Pequena vida consciente, sempre

Pequena vida consciente, sempre
Da repetida imagem perseguida
Do fim inevitável, a cada hora
 Sentindo-se mudada,
E, como Orfeu volvendo à vinda esposa
O olhar algoz, para o passado erguendo
A memória pra em mágoas o apagar
 No baratro da mente.

22-10-1923

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 103.